N.º 21

10 de Junho 1826

Ill.mo Ex.mo Sr.

Ha bastantes dias que fallando commigo Manoel Francisco da Silveira, o mesmo proposto pelo major Schäffer para consul de S. M. I. em Luxhaven, quasi involuntariamente deixou cahirem algumas palavras a respeito de certo armamento, que lhe constava estar aqui encommendado para o Brasil. Sendo-lhe depois impossivel retractar-se do que havia proferido, e insistindo eu em querer saber miudamente o caso, elle ajuntou que até vira as armas trazidas de punhaes e outras armas em uma casa de Hamburgo. Mas de nenhum modo pude obter o nome desta casa, ou do navio em que iriam taes objectos, e nem mesmo o do lugar do Brasil a que eram destinados. Todos os meus esforços para descobrir estas particularidades tem sido até hoje infructuosos, o que não obstante, vou continual-os afim de ver si me convenço da veracidade ou falsidade de tal noticia. Uma cousa porem, que me faz estar antes por esta segunda parte, é a intempestiva discripção do dito Silveira, discripção que por eu conhecel-o bem, não posso attribuir senão á sua falta de capacidade para sustentar uma mentira desta ordem, a' menos que elle

não seja comparte no crime meditado.

Deos guarde a V. Ex.ª Hamburgo 7 de abril de 1826.

Ill.mo e Ex.mo S.r Visconde de Santo Amaro.

Eustaquio Adolfo de Mello Matta.